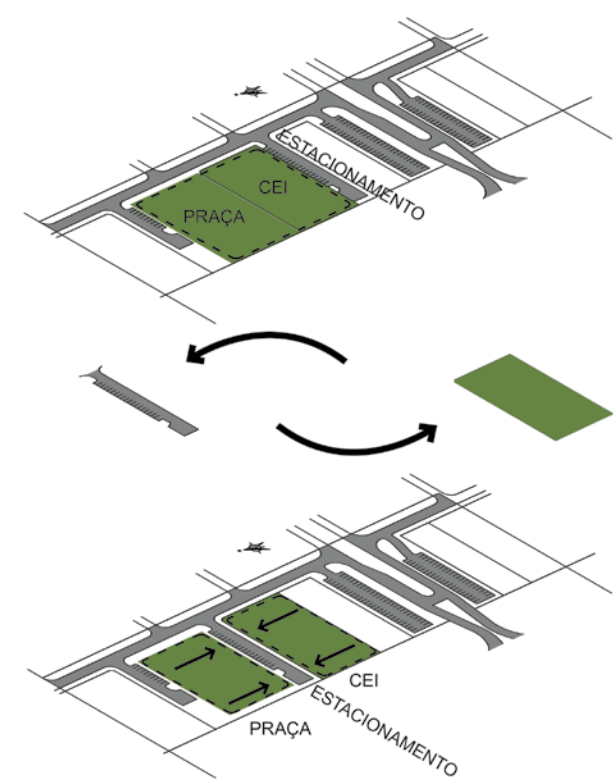


MOTIVO

Uma escola sempre é um projeto de interesse especial para a arquitetura e para a sociedade.

Uma escola em Brasília, na bela cidade inventada por Lúcio Costa, como ele próprio gostava de referir-se a capital, reveste-se de um simbolismo maior ainda para um arquiteto brasileiro.

No terreno proposto com a praça anexa, separada por um estacionamento, nos pareceu extremamente oportuna a inversão da área do estacionamento para a divisa da parte posterior com a outra área para carros já existente.



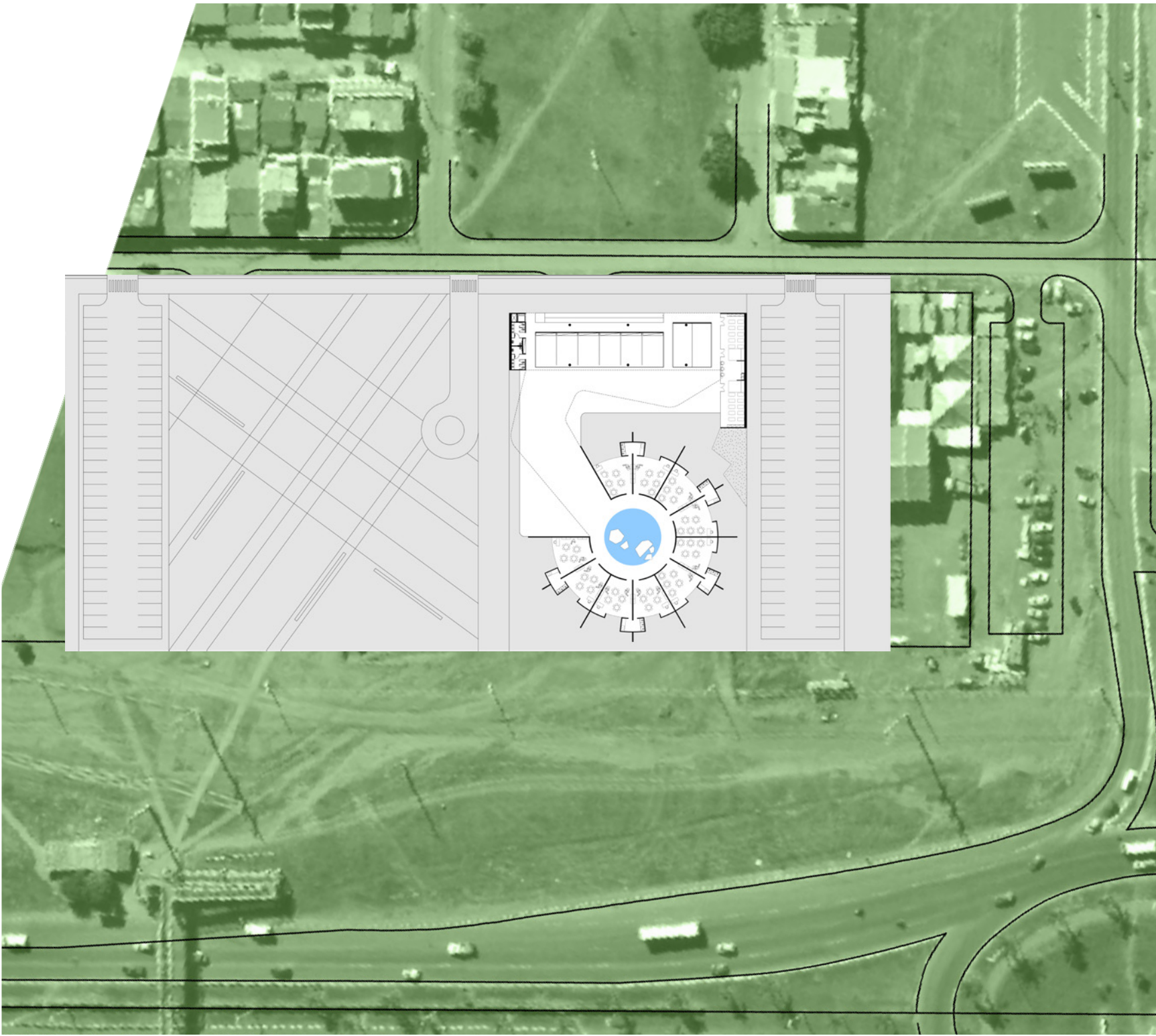
A inversão foi determinante para a concepção do projeto. O desenho como desejo, intenção de compor com o entorno.

Dois volumes, interligados por uma marquise definem as áreas necessárias do programa. Uma circular, com galeria e jardim aquático interno, sempre bem vindo para o clima de Brasília, favorecendo ventilação cruzada nas salas de aula e permitindo um ar mais úmido. Os pátios de recreação externos, como extensão natural da sala, facilitam o uso das pedagogias contemporâneas. No edifício retangular com o térreo e mais dois andares, atendem as atividades extra aulas, administrativos e de serviços.

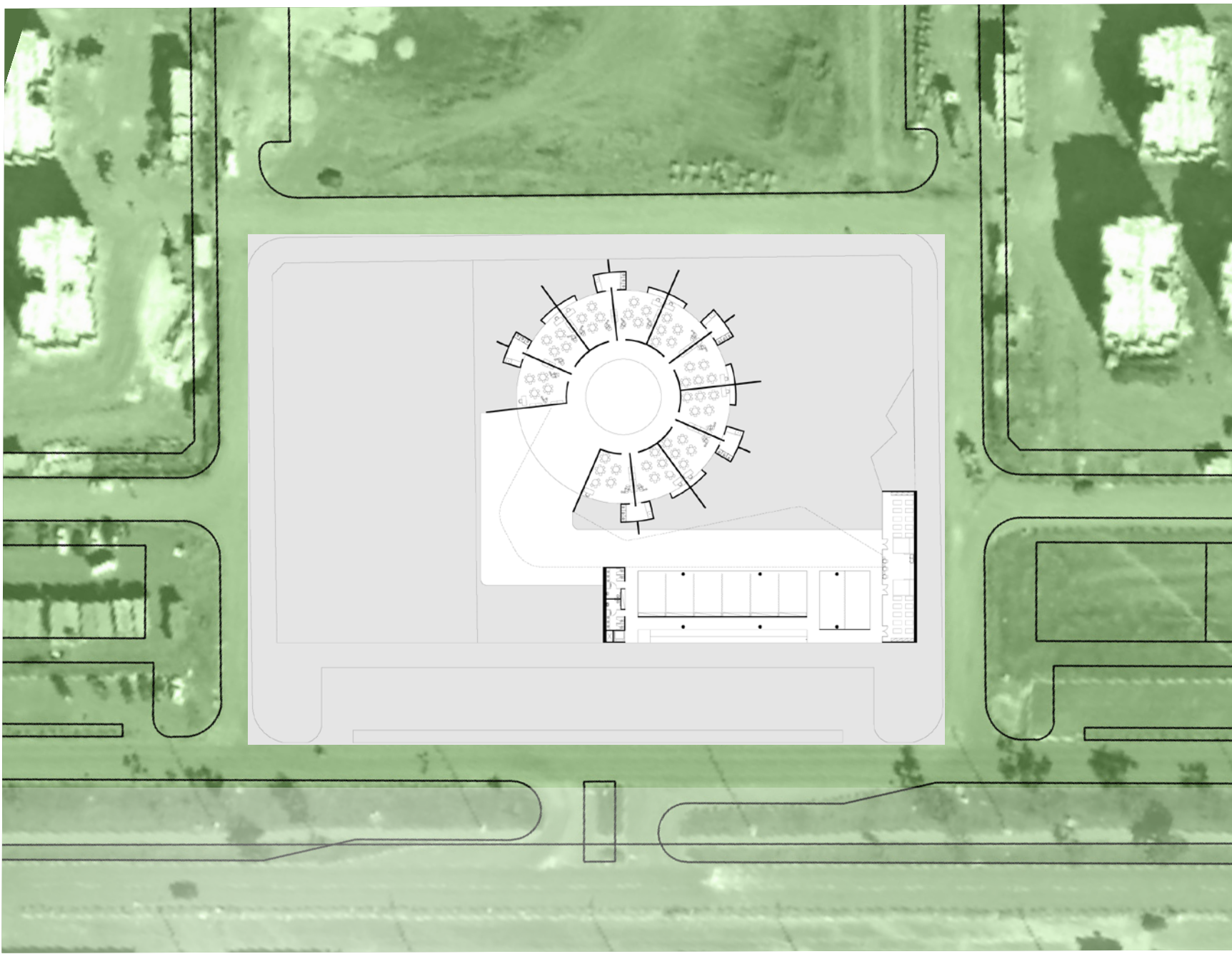
A engenharia construtiva é em concreto moldado "in loco", com a alvenaria revestida com "pastilhas" com baixo custo de manutenção. O piso em material a base de linóleo, permitirão um acabamento contínuo, duradouro e confortável.

A marquise, representa aquele "espaço sem nome" tão caro ao professor Flávio Motta. Lugar de encontro, não só de passagem-recinto vazio onde, por certo, professores e alunos inventarão usos sublimes.

A praça incorporada a escola é uma memória do Plano Piloto original, onde o "chão" da cidade, seria coletivo, social e público, uma cidade "civita" e não "urbs".



QNA CONJUNTO 09 LOTE 01



QC 03 CONJUNTO 05 LOTE 01

